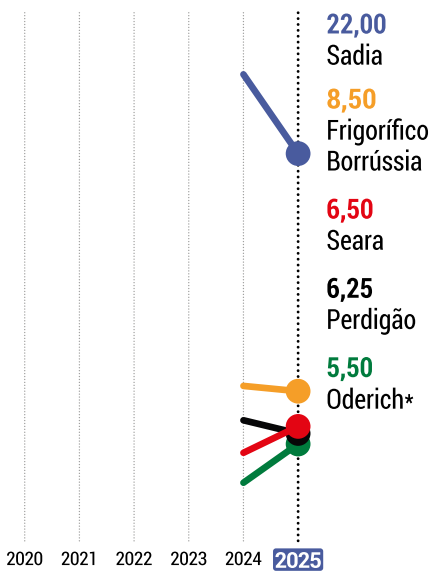


EMBUTIDOS

Sadia mantém a liderança na categoria de embutidos

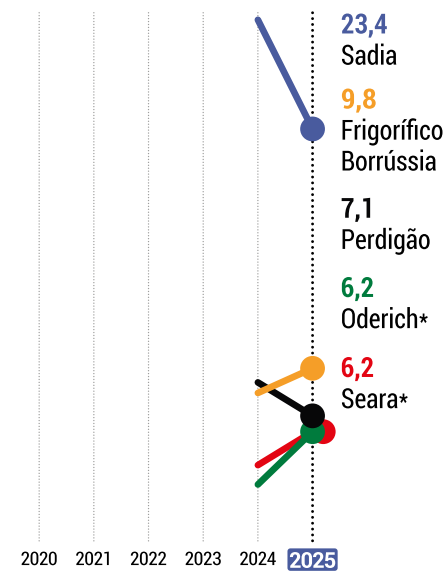
LEMBRADA

A Sadia destaca-se nas regiões Metropolitana, de Ijuí, de Santa Maria e, com um percentual mais expressivo, nas regiões de Uruguiana e Caxias do Sul. Na Capital, perde por pouca diferença para o Frigorífico Borrússia.



PREFERIDA

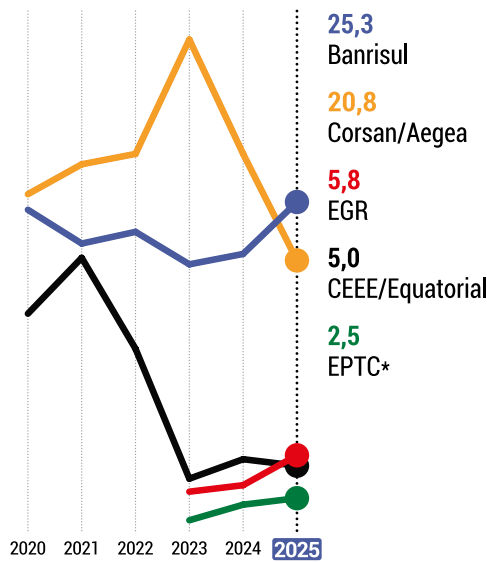
A Sadia é, novamente, a preferida, sendo a única marca citada em todas as regiões do Rio Grande do Sul. A Sadia lidera a preferência nas regiões Metropolitana, de Ijuí e, especialmente, de Uruguiana e de Caxias do Sul.



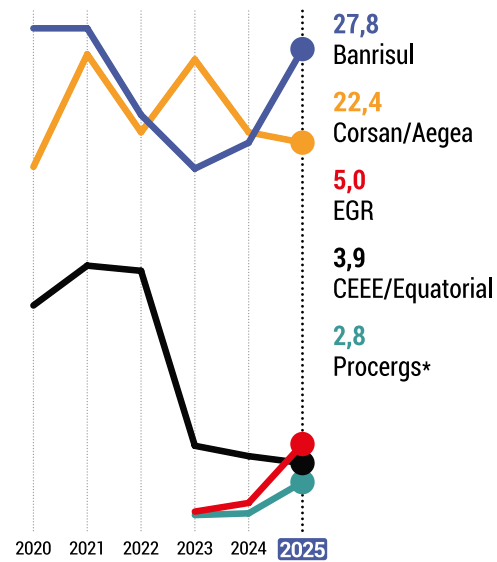
* Marcas que entraram entre as cinco principais na Edição 2025. Nota: O quarto e quinto lugar preferência foram decididos pelo critério de desempate, considerando a marca com o maior percentual na região de POA/Metropolitana, regiões de maior representatividade da amostra.

EMPRESA PÚBLICA GAÚCHA

Banrisul cresce e se torna a empresa pública mais lembrada e preferida



LEMBRADAS %
* Marcas que entraram entre as cinco principais na Edição 2025.



PREFERIDAS %

LEMBRADA

O Banrisul cresceu em lembrança em relação à pesquisa anterior e se tornou a empresa pública gaúcha mais lembrada pelos líderes em 2025, com 25,3% das citações. A marca foi mencionada em Porto Alegre, Passo Fundo, Caxias, Pelotas e Uruguiana.

PREFERIDA

Em 2025, o Banrisul recebeu menções em todas as regiões e conquistou mais de 1/4 da preferência dos líderes do RS. O banco se destacou especialmente por liderar em Porto Alegre e nas regiões de Passo Fundo, Caxias do Sul, Pelotas e Uruguiana.

CMPC e Governo do Estado iniciam reconstrução de vegetação nativa

A união de esforços entre os setores público e privado, quando bem executada, beneficia populações inteiras e suas novas gerações. Trabalhando juntos, CMPC, Governo do Estado do Rio Grande do Sul e entidades parceiras estão conduzindo um projeto para recuperar os biomas Mata Atlântica e Pampa em solo gaúcho. Trata-se do Projeto Reflora, criado com o propósito de recuperar a vegetação nativa após os prejuízos deixados pelas enchentes de maio de 2024 – o maior evento climático da história no Estado.

Entre os parceiros fundamentais para a execução deste projeto estão a Universidade Federal de Viçosa (UFV), de Minas Gerais, e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii). A UFV atuou na cooperação para o reflorestamento da região afetada pelo rompimento da barragem B1, em 2019, em Brumadinho (MG). Agora, com suas pesquisas, orientações técnicas e monitoramento, contribuirá juntamente

com a Embrapii para o desenvolvimento do Reflora até sua conclusão.

O Projeto Reflora tem duração prevista de 3 anos, com início programado para junho de 2025. A projeção é que ao longo do período sejam plantadas 6 mil mudas de 30 espécies nativas em regiões severamente atingidas pelos efeitos das enchentes ocorridas no Estado. As primeiras cidades em que o processo será realizado são: Guaíba, Barra do Ribeiro, Tapes, Rio Pardo, Butiá, Eldorado do Sul e Santa Maria. A ação inicia com a identificação de árvores com danos na base do tronco e a coleta de DNA em campo com o resgate de propágulos, ou seja, partes de organismos que possam originar o processo de reflorestamento. Na sequência, o material é armazenado, plantado em um pomar fechado e submetido ao processo de enxertia, que nada mais é do que a conexão de duas plantas diferentes para que cresçam de forma única. Essa técnica induz o florescimento precoce de novas mudas, que



O Projeto Reflora, da CMPC, tem duração prevista de três anos

ocorre no curto período entre 6 meses e um ano.

O resultado dessa iniciativa é a produção de novas flores, frutos e sementes, que serão plantados nas áreas atingidas, acelerando o restabelecimento dos serviços ecossistêmicos nestes locais. Na última etapa, é realizado o plantio das mudas nativas em áreas degradadas. "Essa é uma iniciativa fundamental e uma oportunidade para reflorestarmos de forma rápida e efetiva as regiões atingidas no ano passado. O projeto também possibilita implemen-

tarmos melhorias em nossa operação florestal, colaborando ativamente para a diversificação de espécies nativas já adaptadas às condições de cada região", afirma Antonio Lacerda, diretor-geral de Celulose da CMPC no Brasil. "Os estudos realizados já demonstraram enorme sucesso em acelerar o período de florescimento das mudas. Por isso, entendemos que, ao replicar aqui no Rio Grande do Sul, utilizando as vantagens do nosso solo, traremos um ganho importante para a biodiversidade e restauração dos ecossistemas gaúchos", completa.

Conteúdo produzido pelo

Núcleo-i
Conteúdo multimídia patrocinado

para CMPC

CMPC/DIVULGAÇÃO/JC